

Ceará é uma das referências nacionais em videocirurgia cardíaca

O Brasil realiza, anualmente, uma média de 350 cirurgias cardíacas por milhão de habitante. Para se ter ideia do que esse número significa, a Europa faz 900 procedimentos. E os Estados Unidos, aproximadamente 2.000. Essa diferença não é, necessariamente, por falta de demanda local, mas por causa da dificuldade do sistema de saúde do país de atender todos os que precisam dessa operação de alta complexidade. No caso do Ceará, o quadro é ainda mais grave: a média anual por milhão é de 150 cirurgias.

Diante desse quadro, o cirurgião Josué de Castro Neto decidiu trazer um avanço para o estado: desde outubro de 2008, ele realiza em pacientes locais a Videocirurgia Cardíaca, procedimento feito a partir de uma pequena incisão de cinco centímetros no lado direito do tórax (o método tradicional faz um corte de 25 cm). Fruto de anos de esforço, que incluem estudos na Alemanha e a formação de um corpo de 12 profissionais, a técnica tem ajudado a melhorar o tratamento e a recuperação de muitas pessoas no estado. Até hoje, o médico já aplicou o método em mais de 100 pacientes.

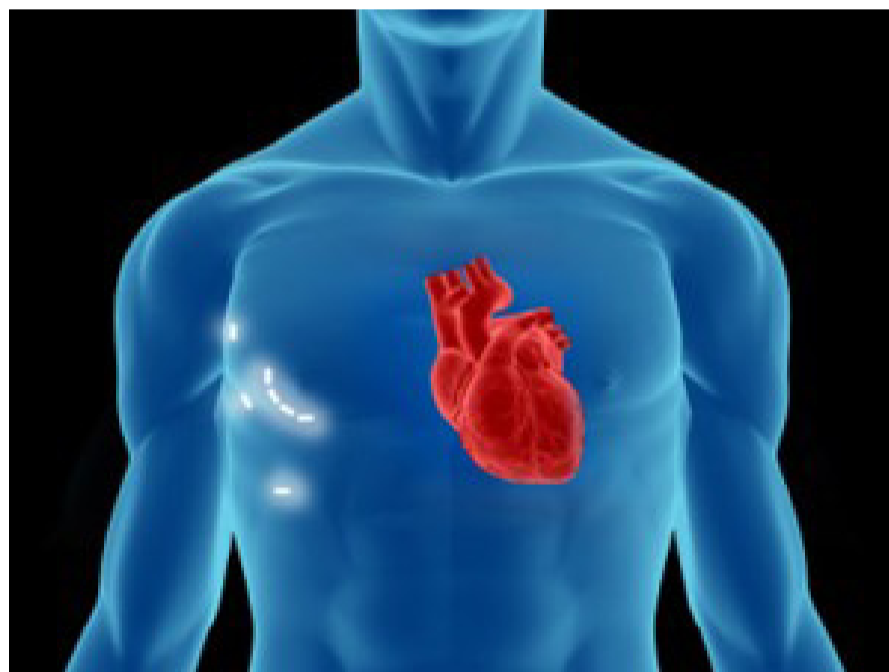
Na videocirurgia, os instrumentos são colocados no espaço entre as costelas. A câmera é introduzida por um pequeno orifício, perto da axila direita. Segundo Josué, os ganhos são muitos: há diminuição do trauma cirúrgico, porque o corte é muito menor, a dor decorrente do processo pós-operatório é menor e há menos chances de infecções e sangramentos. Além disso, o tempo de internação é reduzido.

Com a introdução da técnica, o médico conseguiu tornar o Ceará uma referência nacional. Além da equipe cearense (um grupo multidisciplinar que envolve cardiologistas, enfermeiros, cirurgiões, fisioterapeuta, anestesista e perfusionista – este último o profissional responsável por coração e pulmão durante o procedimento), só existem no país grupos em São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná.

Josué ressalta a importância do ganho de tempo que a videocirurgia representa para os pacientes. Ele explica que, pela agilidade do procedimento, mais pessoas poderiam ser operadas, diminuindo o tempo de espera. “Quanto maior for a espera, mais a doença evolui”, lembra. Outra vantagem é a redução de custos, já que o tempo de internação é menor que o necessário para a cirurgia tradicional.

Meta é popularizar o procedimento

Como a videocirurgia cardíaca, hoje, no Ceará, é realizada apenas em instalações privadas, Josué agora se empenha na implantação do projeto Vicor (Videocirurgia do Coração), que pre-



tende criar um centro de tratamento de doenças do sistema cardiovascular, torácicas e de videocirurgia cardíaca no Hospital Geral de Fortaleza (HGF, instituição pública mantida pelo governo do estado). O objetivo, segundo ele, é fazer com que o local, desenvolva ações de tratamento, formação e transmissão de conhecimento na área de tratamento cirúrgico das doenças cardiovasculares e torácicas.

O projeto Vicor prevê a realização de dois procedimentos cirúrgicos cardiovasculares por

semana. “Nossa ideia é tornar o HGF uma referência regional e nacional em videocirurgia cardíaca”, diz Josué. Ele destaca que o hospital reúne todas as condições para isso. “O HGF, hoje, dispõe de salas cirúrgicas com equipamentos de última geração”. O cirurgião também acrescenta que a estrutura atual da instituição permite, por exemplo, transmitir a cirurgia através de videoconferência. *Da Agência Funcap. Por Sívio Mauro.*

Computação pode contribuir para Brasil se destacar como país inovador

Caminhando em um ritmo de crescimento na produção científica que pode colocá-lo entre os dez países mais importantes do mundo, na área, o Brasil precisa enfrentar novos desafios para consolidar as atividades de pesquisa e inovação. Um deles é incentivar ainda mais as parcerias entre empresas e universidades com o objetivo de promover a inovação. A boa notícia é que ficou mais fácil estabelecer esse convênios.

Essa é a avaliação que o presidente da Funcap, Tarcísio Pequeno, faz do cenário atual da ciência brasileira. Em um palestra sobre inovação proferida na aula inaugural dos cursos de mestrado e doutorado de Ciências da Computação, da Universidade Federal do Ceará (UFC), ele conclamou os alunos a buscarem a excelência para levar o país a obter destaque no setor. Áreas de estudo ligadas a computadores e tecnologia

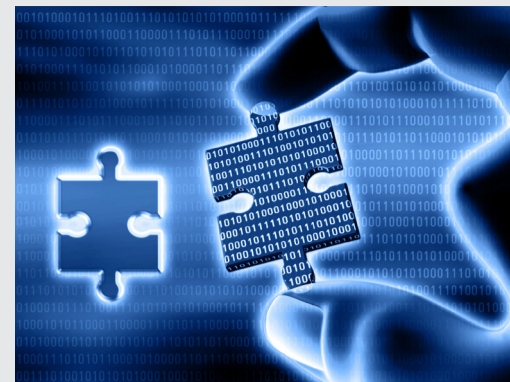
têm trazido constantes inovações, como smartphones, redes sociais e sistemas operacionais, que estão causando uma revolução no mundo. No entanto, o Brasil ainda não conseguiu se destacar nesse sentido.

“Temos algumas áreas de excelência, como a pesquisa agropecuária, a exploração de águas profundas pela Petrobras e o desenvolvimento de aviões de pequenas distâncias. Mas não existe, por exemplo, uma rede social ou um telefone celular criados no Brasil que tenham conseguido alcance mundial”, lembrou Tarcísio. Segundo ele, é preciso tentar produzir alguma coisa que seja a melhor – não só do Brasil, mas do mundo.

E na Computação, ressaltou Tarcísio, mesmo com todos os progressos obtidos atualmente, um desafio ainda precisa ser vencido: descrever o mundo através dos equipamentos de informática e suas linguagens, ou seja, conseguir reproduzir, no universo das máquinas, toda (ou pelo menos a parte que interessa para promover o bem-estar das pessoas) a complexidade do mundo real. “A humanidade já teve duas grandes revoluções

no seu esforço de descrever o mundo. A primeira foi a invenção da linguagem. A segunda, a invenção da escrita. A terceira será reproduzir a realidade através da Computação”, disse.

Por fim, o presidente da Funcap destacou que o conceito de inovação não é necessariamente relacionado a tecnologia de ponta, mas a invenções simples que facilitam a vida das pessoas e, por isso, passam a fazer parte do seu cotidiano. Ele citou como exemplo de uma grande inovação da humanidade os algarismos arábicos, que substituíram os algarismos romanos e trouxeram ganho de tempo significativo para as operações matemáticas. *Da Agência Funcap*



Prêmio Fundação Bunge contempla Oceanografia e a Defesa Sanitária

A 56ª edição do Prêmio Fundação Bunge irá contemplar quatro pesquisadores das áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Agrárias. O prêmio objetiva incentivar a inovação e a disseminação do conhecimento e é concedido anualmente a personalidades que se destacam em diversos ramos das Ciências, Letras e Artes no país.

Este ano foram selecionados dois temas: Oceanografia e a Defesa Sanitária Fito-Zootécnica. Os contemplados serão anunciados em julho. A proposta é reconhecer cientistas para as duas tradicionais categorias: “Vida e Obra”, que premia obras já consolidadas de profissionais de renome, e a categoria “Juventude”, que reconhece pesquisas de jovens (de até 35 anos), cujos trabalhos representem um novo paradigma. Os profissionais são indicados por instituições acadêmicas, entidades de pesquisa e organizações culturais.

Para a categoria “Vida e Obra”, os agraciados receberão diploma, medalha e R\$100 mil. Já os contemplados em “Juventude” serão premiados com R\$40 mil em cerimônia realizada em São Paulo.

Prêmio Fundação Bunge

Prêmio Fundação Bunge foi criado em 1955, como forma de incentivar a inovação e a disseminação de conhecimento.

Os candidatos são indicados por dirigentes de universidades e entidades culturais e científicas. Uma Comissão Técnica, composta por cinco membros, sendo um do exterior, em cada área de premiação, seleciona os pesquisadores em cada ramo do conhecimento na categoria “Vida e Obra”, indi-



PRÊMIO

FUNDAÇÃO BUNGE

cando-os para a decisão do Grande Júri. No caso dos jovens talentos, a Comissão Técnica escolhe diretamente os homenageados do ano.

O Grande Júri, formado por representantes de entidades científicas e culturais, reitores e ministros de Estado, sob a direção do presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, é responsável pela escolha dos contemplados na categoria “Vida e Obra”.

Desde sua criação já foram contempladas 163 pessoas. *Da Agência Funcap, com informações da Fundação Bunge.*

Gramado será sede do 35º Congresso da Sociedade de Zoológicos do Brasil

A cidade gaúcha de Gramado irá sediar, entre os dias 30 de março e 2 de abril, o 35º Congresso da Sociedade de Zoológicos do Brasil – Realidade e perspectivas da vida selvagem: os cinco continentes em foco. Palestrantes de todo o mundo estarão presentes no evento para debater a realidade atual e as perspectivas sobre o manejo e conservação da vida silvestre no mundo.

O evento acontece em paralelo ao Fórum Mundial sobre Manejo de Animais Selvagens e Feira Brasileira para Animais Silvestres (Febrasil), que apresentará produtos e serviços voltados ao manejo e conservação da fauna silvestre.

O congresso é voltado a profissionais e estudantes de biologia, medicina veterinária zootecnia, ecologia, engenharia ambiental, gestão ambiental, entre outras áreas relacionadas com zoológicos, parques ecológicos e educação ambiental.

Outras informações podem ser obtidas no site <http://www.congressoszb2011.com.br/>

